



PELO AMOR
DA PARAFINA!





*Te*lucazin





**HISTÓRIA DE JOÃO PAULO HERGESEL
ILUSTRAÇÕES DE MARIA EDUARDA ALVES E MARCOS GAVA**

PELO AMOR DA PARAFINA!

JUNDIAÍ, SP | ALUMÍNIO, SP • 2021



- © DO TEXTO:**
JOÃO PAULO HERGESEL, 2021
- © DO PROJETO GRÁFICO:**
MARIA EDUARDA ALVES E MARCOS GAVA, 2021
- © DA EDIÇÃO:**
EDITORA JOGO DE PALAVRAS E TELUCAZU EDIÇÕES, 2021

PUBLISHERS:
JOÃO PAULO HERGESEL E ANDRÉ KONDO

SUPERVISÃO EDITORIAL:
MATEUS VILELA

REVISÃO E PREPARAÇÃO DE TEXTO:
CAMILA LOUREIRO MELARE, CAROLINA VITÓRIA DE OLIVEIRA
DANIELLE NOGUEIRA REGGIO, FABRÍCIO CARVALHO DA SILVA
GABRIELLY LETÍCIA PIRES, GIOVANNA SOCHIARELLI DA COSTA
ISADORA VITORELLI AFONSO, JESSICA WOLF BIAN
JÚLIA ARMELIN, YASMIN PUCHARELLI MATURO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

H545p Hergesel, João Paulo

Pelo Amor da Parafina! / João Paulo Hergesel ; ilustrado por Maria Eduarda Alves, Marcos Gava. - Jundiaí, SP : Telucazin ; Editora Jogo de Palavras, 2021.

68 p. : il. ; 28cm x 28cm.

ISBN: 978-65-88263-02-0

1. Literatura infantil. 2. Habilidades socioemocionais. 3. Relacionamentos. 4. Apólogo. I. Alves, Maria Eduarda. II. Gava, Marcos. III. Título.

2021-566

CDD 028.5
CDU 82-93

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

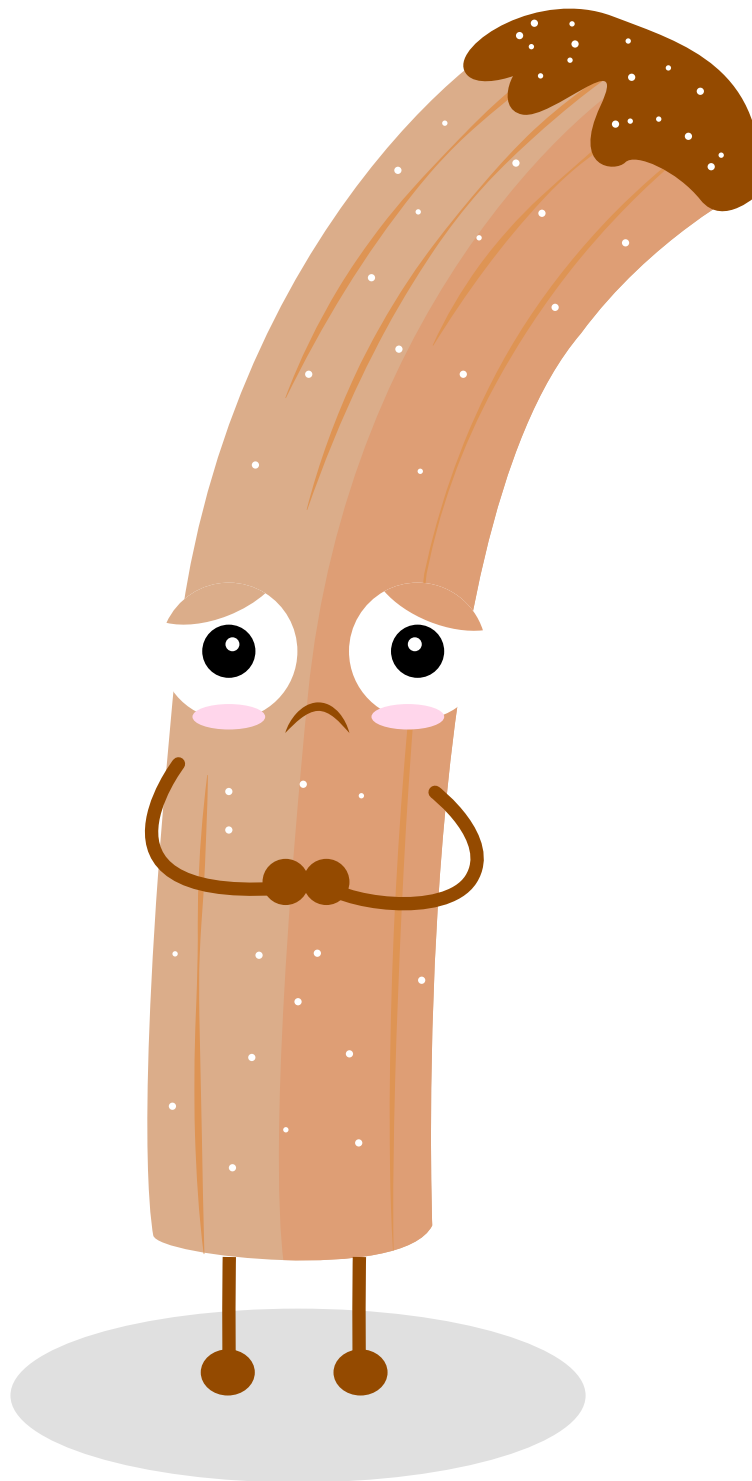
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantil 82-93






TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO SÃO RESERVADOS À:
EDITORA JOGO DE PALAVRAS E TELUCAZU EDIÇÕES
WWW.JOGODEPALAVRAS.COM | TELUCAZIN.TELUCAZU.COM





**PARA HENRIETTE EFFENBERGER, UMA DAS PRIMEIRAS
A CONHECER ESTE APÓLOGO CONTEMPORÂNEO.**





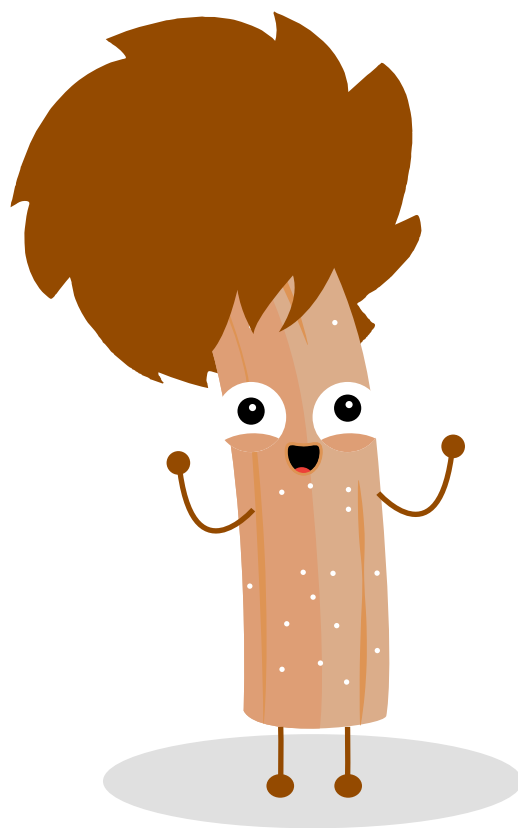


O CHURRO, NA GELADEIRA, LACRIMEJAVA DOCE DE LEITE E SOLUÇAVA GRANULADO: COMO NASCEU SEM O A, SEM O S E SEM O SEGUNDO C NO NOME, ACABOU NÃO SE TORNANDO UM CHURRASCO; POR ISSO, NÃO PODIA SER CONSIDERADO O PRATO PRINCIPAL, MAS SOMENTE A SOBREMESA.



OS AMIGOS DA PRATELEIRA DE CIMA E DA PRATELEIRA DE BAIXO TENTAVAM ANIMÁ-LO, DIZIAM QUE ELE ERA UM DOCINHO, QUE FAZIA A ALEGRIA DAS CRIANÇAS. ENTRETANTO, MESMO COM O ALENTO DOS ALIMENTOS, ELE SE QUEIXAVA:

**SE EU TIVESSE NASCIDO CHUCHU,
ASSIM, REPETIDINHO, ESTARIA NA
MESA NA HORA DO ALMOÇO;**



**SE EU TIVESSE NASCIDO
APENAS URRO, ASSIM, SEM O CH,
ESTARIA NA CORAGEM DO LEÃO.**

**MAS NASCI CHURRO,
UMA MASSA MOLE E
MELADA DE AÇÚCAR.
AI, COMO QUERIA
SER CHURRASCO!**



**PODIA SER DE
QUALQUER TIPO:**

**CHURRASCO DE PICANHA,
CHURRASCO DE FRANGO,
CHURRASCO ATÉ DE OVO!**

**SÓ QUERIA TER O PRAZER
DE SER A REFEIÇÃO MAIS
IMPORTANTE DO DIA.**

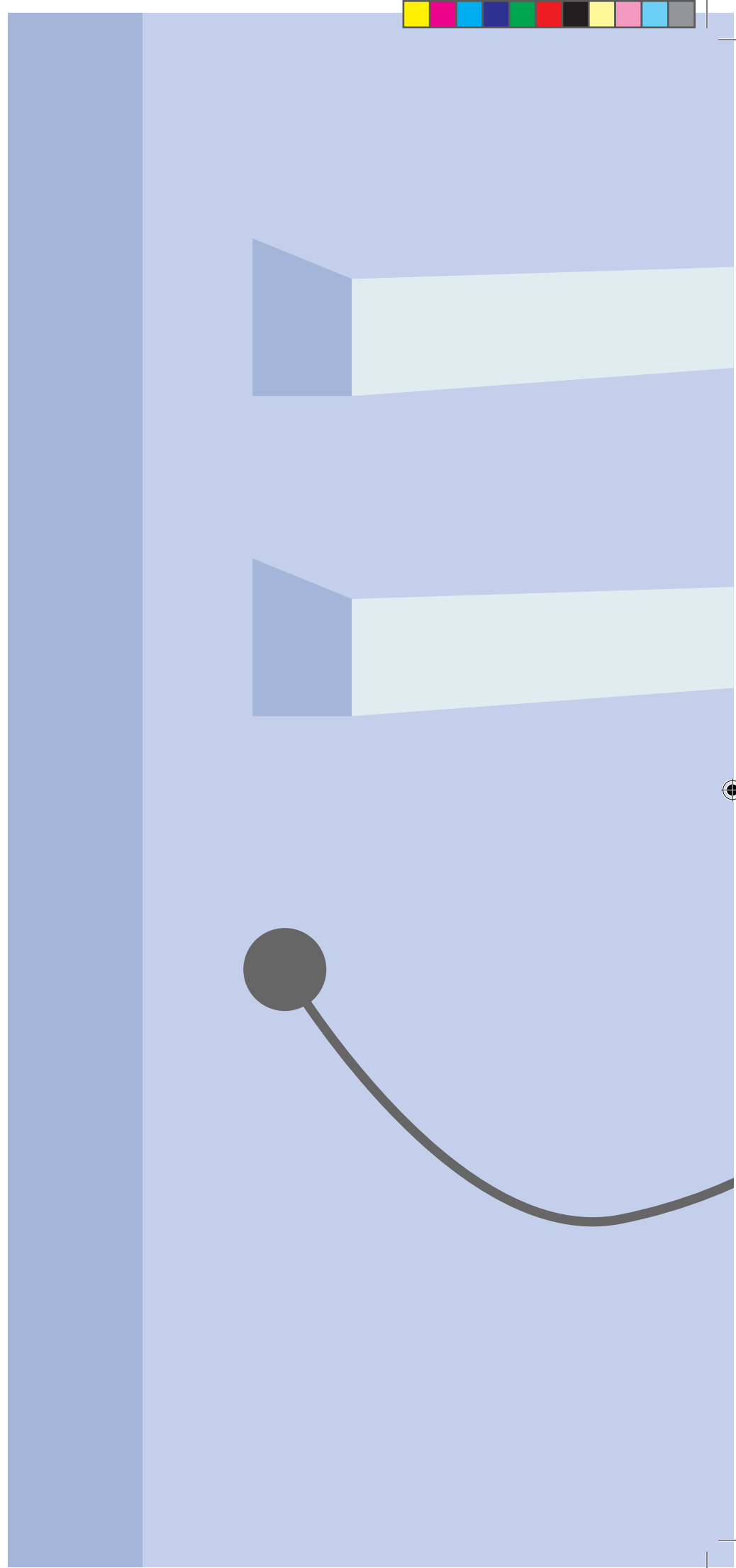
A COZINHA ERA O LUGAR MAIS FOFOQUEIRO DA CASA. OS OBJETOS COMEÇARAM A COMENTAR ENTRE SI SOBRE O CHURRO TER AMARRADO O BURRO.

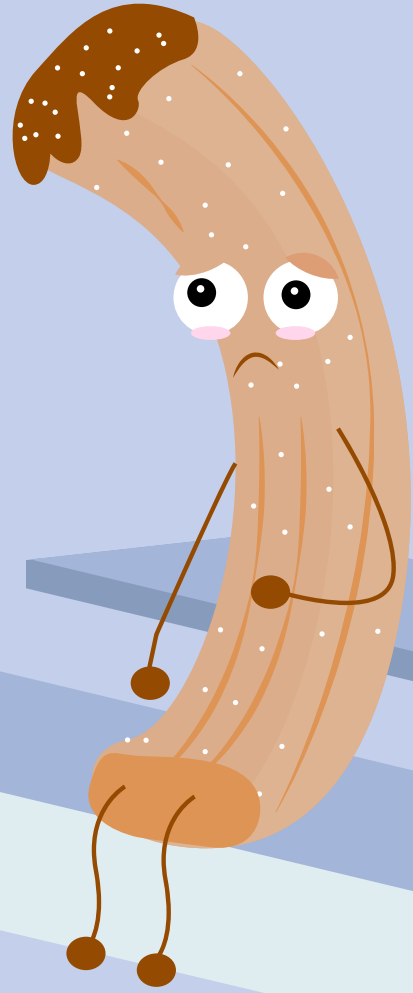
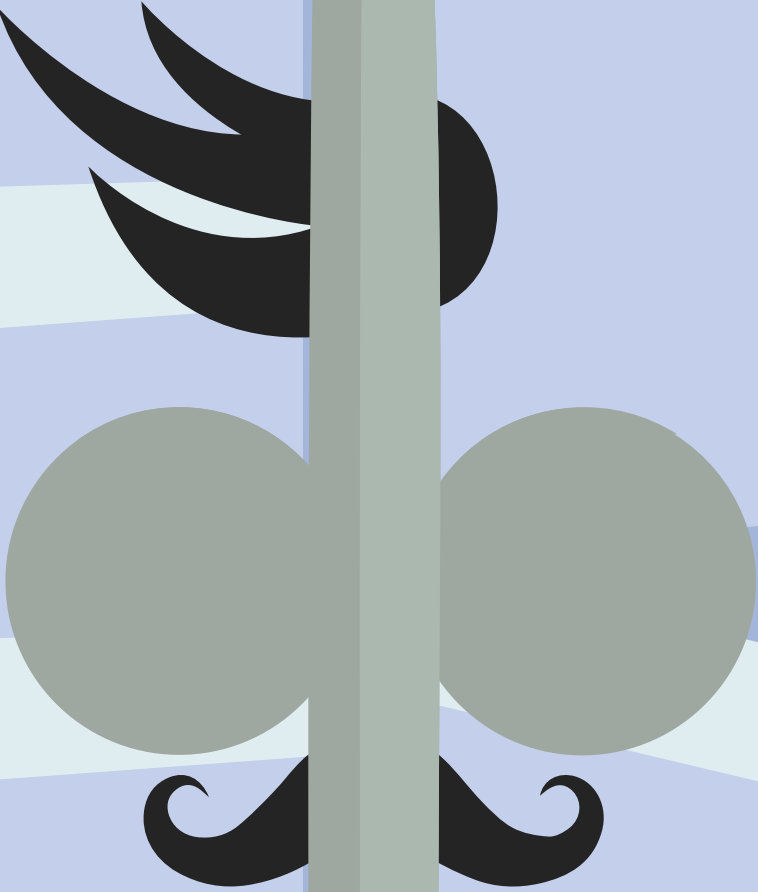
OS PALITOS DE DENTE CUTUCARAM O SALEIRO, QUE SALPICOU A NOTÍCIA PELO CÔMODO, E A PÁPRICA APIMENTOU AS COISAS. O BOLO NEM DEU BOLA, A BANANA SE DESCASCAVA DE RIR, E O FÓSFORO COLOCOU FOGO NA SITUAÇÃO. LOGO, O ASSUNTO CHEGOU ATÉ O ESPETO DE CARNE.





**ELE TINHA O CORPO
ESBELTO, LONGILÍNEO
E DE ALUMÍNIO; ERA
FORTE COMO AÇO, MAS
TINHA EMOÇÕES DE
PLÁSTICO. ACIMA DE
TUDO, O ESPETO ERA
MUITO ESPERTO E DECIDIU
BANCAR O PSICÓLOGO.
ATRAVESSOU A COZINHA,
TOCOU A CAMPAINHA DA
GARGANTA DO PINGUIM
DE ENFEITE, E A GELADEIRA
LOGO ABRIU A PORTA.**







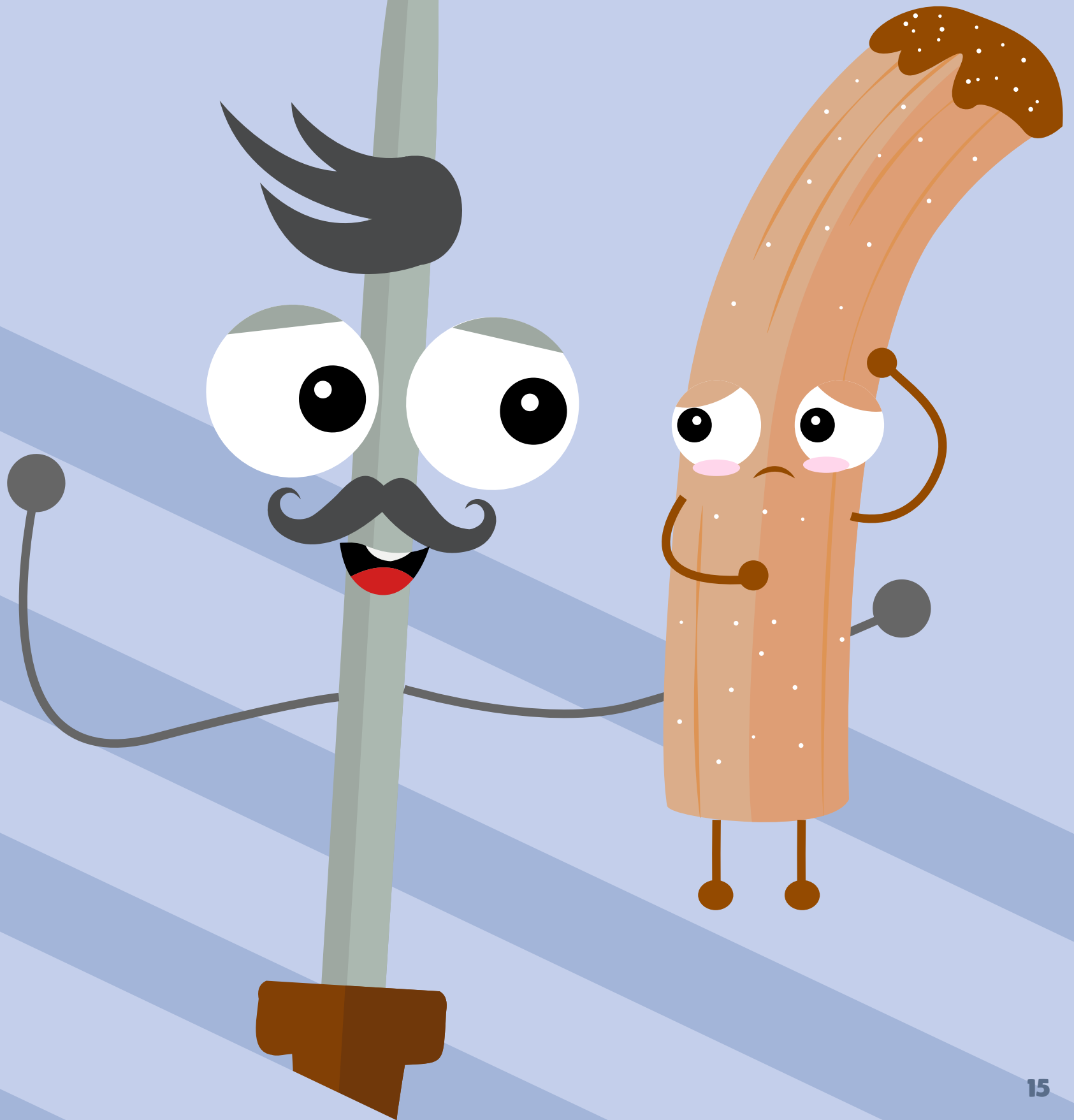
ENTROU E, MESMO SENTINDO SEU CORPO FICAR MAIS GELADO, DEU UM JEITINHO DE SE ENCAIXAR ENTRE AS FRESTAS DA PRATELEIRA, BEM PERTINHO DO CHURRO. ENTÃO, SUSSURROU SIMPÁTICO:

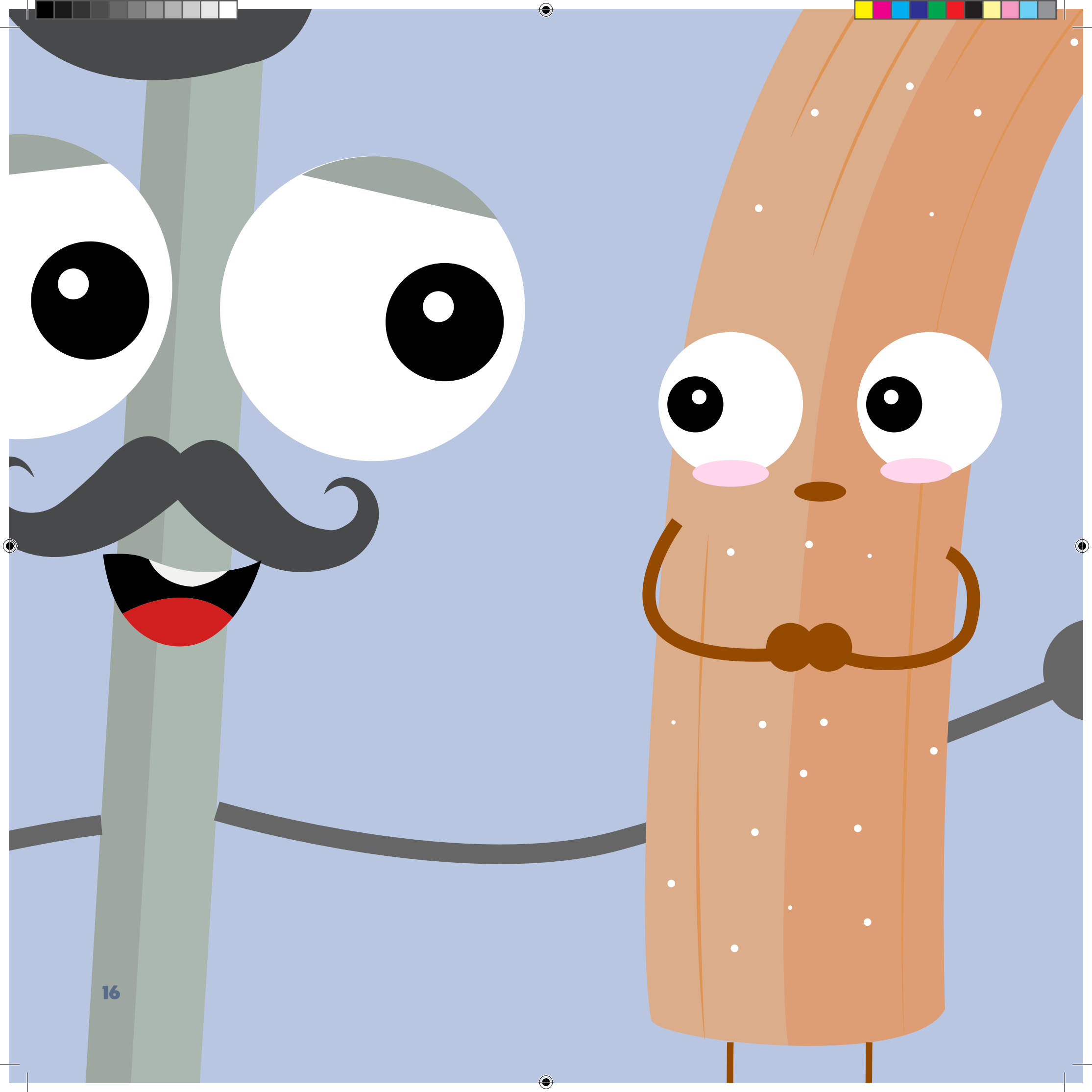
- OI, MEU NOME É FERREIRA. TUDO BEM?

O DOCE CONTEVE O PRANTO, OLHOU SURPRESO PARA O ENORME OBJETO AO SEU LADO E RESPONDEU MEIO ASSUSTADO:

- EU? COMO PODERIA ESTAR BEM? QUEM NASCEU PARA SER SOMENTE UM CHURRO JAMAIS CHEGARÁ A CHURRASCO.







- REALMENTE É DIFÍCIL VOCÊ SE TRANSFORMAR NUM PEDAÇO DE CARNE, MAS NADA IMPEDE QUE VOCÊ SEJA ASSADO COMO UMA.

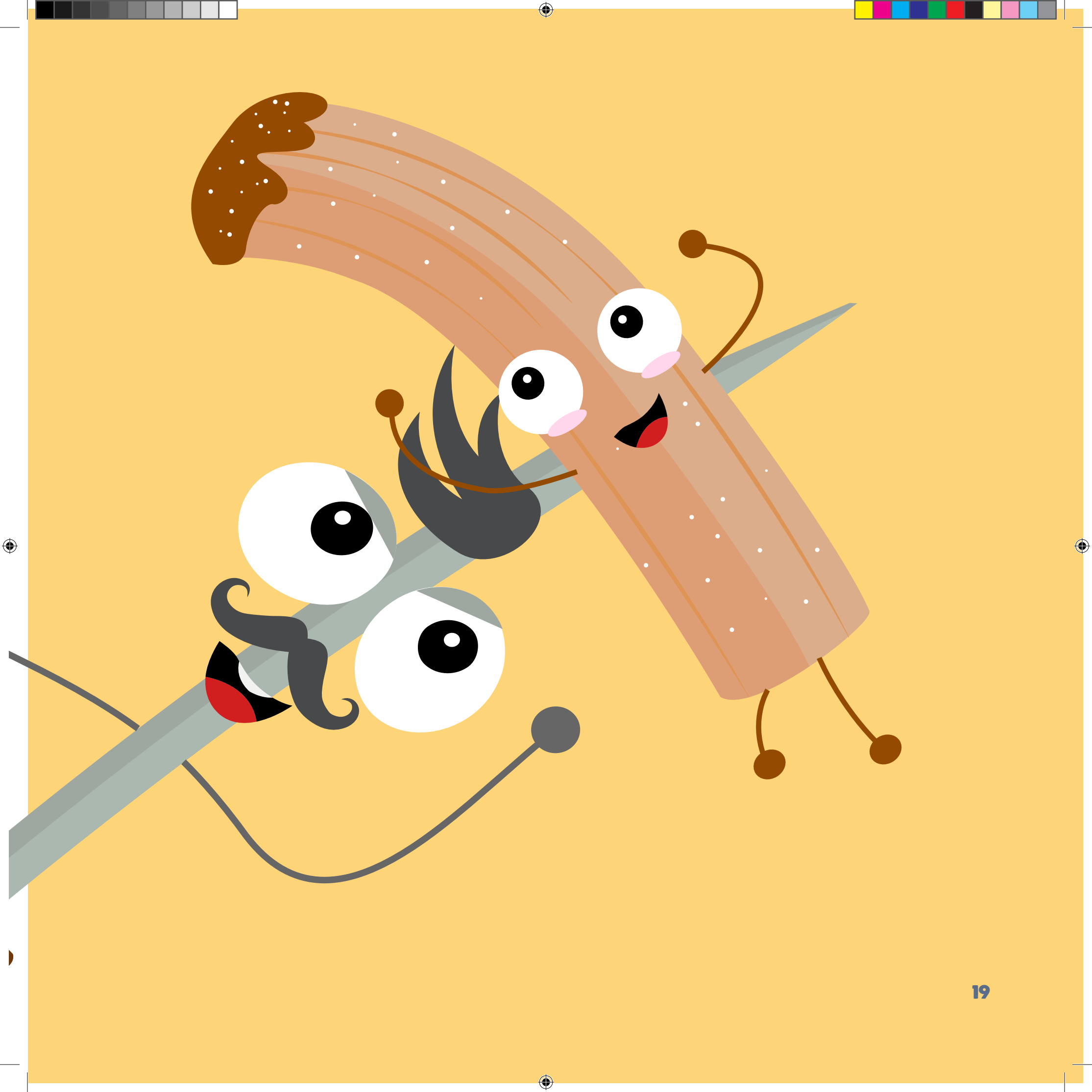
O CHURRO FEZ UM ESFORÇO PARA SE EQUILIBRAR E ESCUTAR O PLANO QUE FERREIRA TINHA PARA ELE. SORRIU COM A SOLUÇÃO ENCONTRADA.

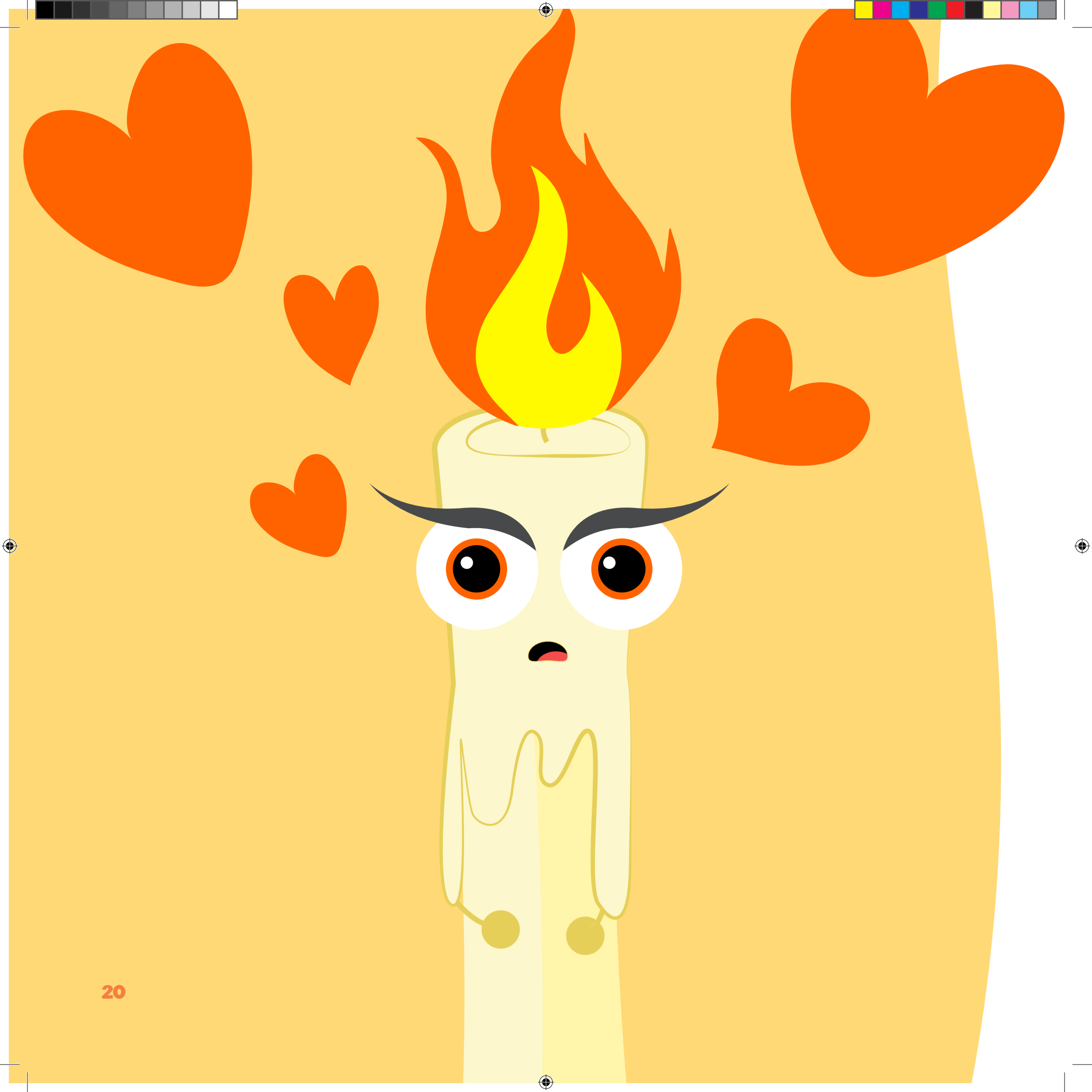
- VENHA! VAMOS APROVEITAR QUE O MENINO QUE MORA COM A GENTE QUER COMER ALGO NOVO. OFERECEREMOS CHURRO DISFARÇADO DE CONTRAFILÉ!



ASSIM, O ESPETO DE CARNE, PELA ÚNICA VEZ NA VIDA, FINGIU SER UM ESPETO DE GULOSEIMAS E LEVOU O CHURRO ATÉ A CHURRASQUEIRA PARA FAZER UMA CHURRASCADA DIFERENTE. O CHURRO TOSTOU, O GAROTO QUE COMEU GOSTOU, E O ESPETO FICOU FELIZ POR TER FEITO ALGUÉM FELIZ.









**TUDO NA COZINHA COMEMORAVA O
SONHO REALIZADO DO CHURRO E O ATO DE
BRAVURA DO ESPETO.**

**O LUSTRA-MÓVEIS BRILHOU, O CELULAR
VIBROU E O DENTE DE ALHO ATÉ SORRIU.**

**A VELA SE SENTIU DERRETIDA COM A CENA
E COMENTOU COM O CASTIÇAL, QUE VIVIA
ARRASTADO A SEUS PÉS:**

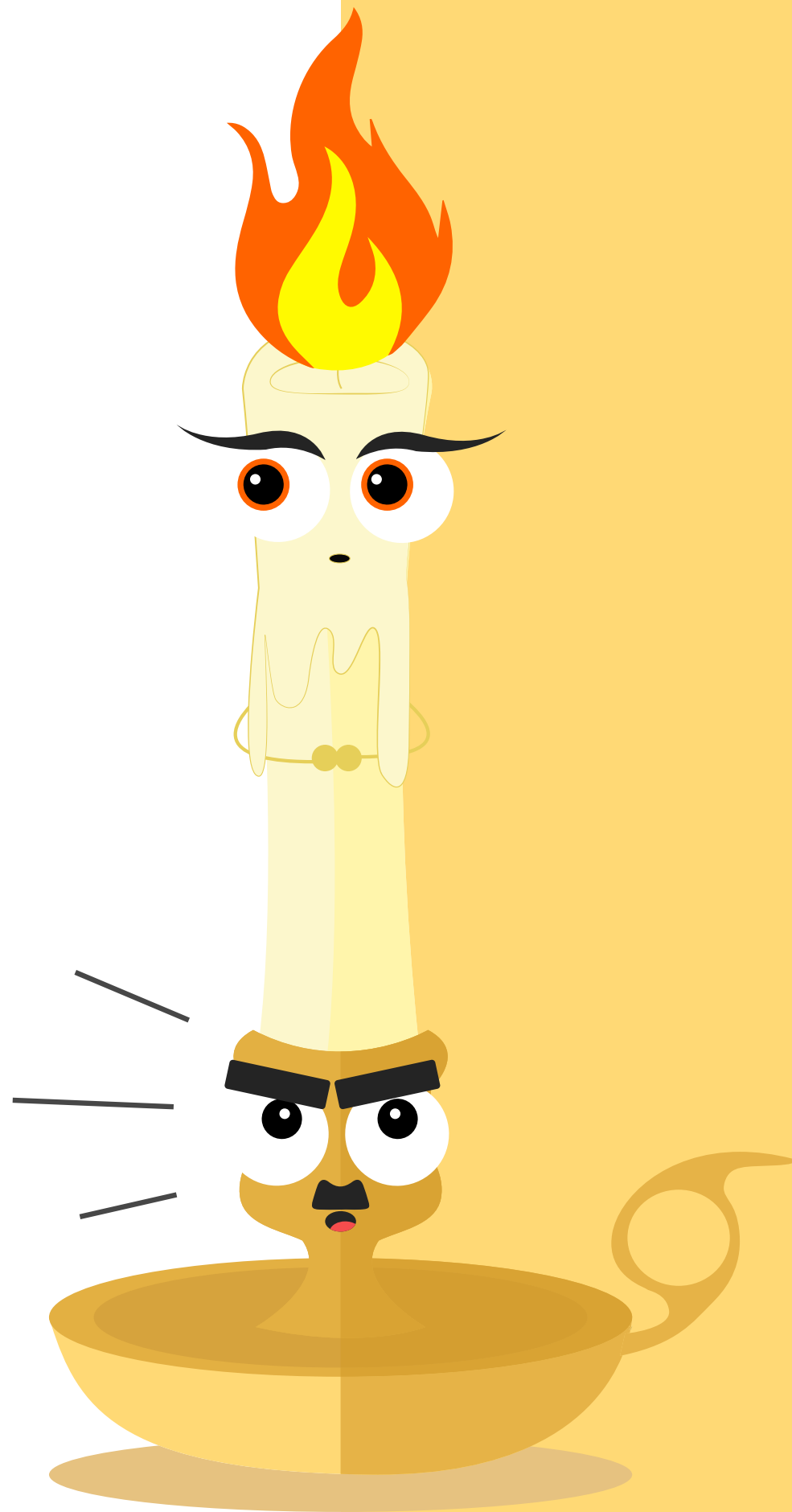
**- DOURADO, ESSE ESPETO PARECE
SER TÃO GENTE FINA, NÃO?!**

**- FINO, REALMENTE É, MAS ESTÁ LONGE DE
SER GENTE... NÃO ME DIGA QUE JÁ ESTÁ
DE FOGUINHO ACESO POR ELE, LUZIA?!**



**- PELO AMOR DA PARAFINA,
DOURADO! APENAS FIZ UM
COMENTÁRIO, NADA DEMAIS...**

**LUZIA FALAVA DA CHAMA PARA FORA; POR
DENTRO, SENTIA ARDER UM SENTIMENTO NOVO
AO VER O CAVALHEIRISMO DE FERREIRA.**



**QUANDO O MENINO
QUE MORAVA NA CASA
PEGOU O ESPETO PARA
FINGIR DE ESPADA,
LUZIA SE ENCANTOU
AINDA MAIS: FERREIRA
TINHA JEITO COM AS
CRIANÇAS.**



O DIA FOI CHEGANDO AO FIM, E A TELEVISÃO DA SALA FALAVA TÃO ALTO QUE A CASA INTEIRA ACOMPANHAVA AS NOTÍCIAS DO TELEJORNAL. DEPOIS, O RELÓGIO MARCOU AS NOVE, E A NOVELA FEZ COM QUE A VELA CAÍSSE NO SONO.

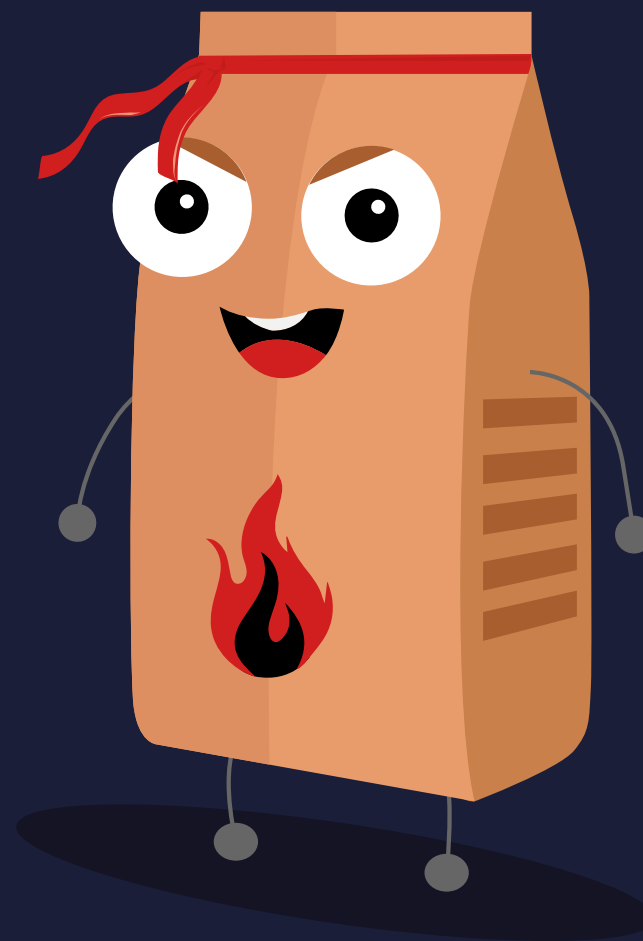
A CHAMA SE APAGOU, A COZINHA ESCURECEU E TODOS FORAM PARA SEU CANTO.



O CASTIÇAL SE AJEITAVA PARA ENCONTRAR A MELHOR POSIÇÃO QUANDO OUVIU UM CHAMADO VINDO DO PISO. ERA O SACO DE CARVÃO, TODO ROBUSTO E MAL-HUMORADO.


- PÔ, CASTIÇAL, VOCÊ É CASTO DEMAIS, MUITO PURO. VALE OURO!, MAS FICA SÓ SEGURANDO VELA E, DESSE JEITO, JAMAIS VAI CONQUISTAR A LUZIA; ELA VAI CONTINUAR PISANDO EM VOCÊ PARA SEMPRE.**
- E QUEM FOI QUE DISSE QUE GOSTO DELA? PARE DE ENCHER O SACO!**





**- TÁ ME ACHANDO COM CARA DE CINZA?
JÁ SAQUEI QUE VOCÊ ATÉ PERDE O BRILHO,
ENQUANTO O PAVIO DA COMPRIDINHA
QUEIMA DE AMORES POR ELE.**





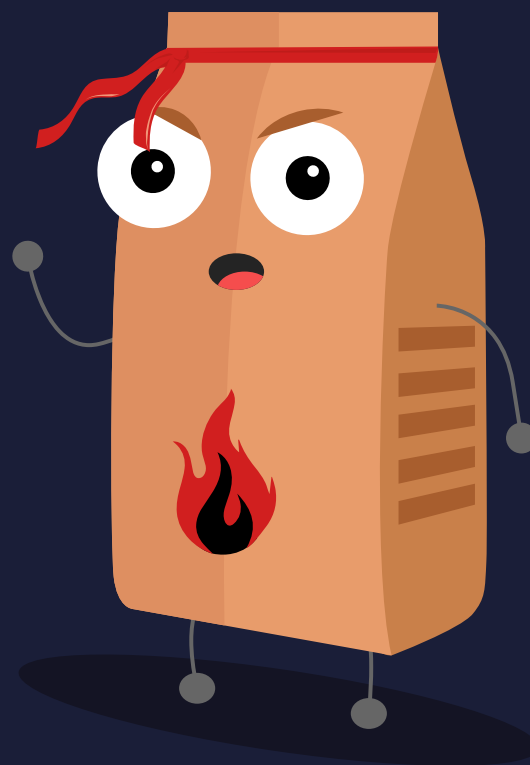
DOURADO BATIA A ALÇA, DIZENDO QUE NÃO TINHA NADA A VER, MAS ERA INÚTIL; O CARVÃO SABIA O QUE SE PASSAVA.

SABIA TAMBÉM QUE A PAIXÃO DE DOURADO SE LIMITAVA A UMA PREOCUPAÇÃO: SE LUZIA SE JUNTASSE A FERREIRA, NÃO TERIA VELA PARA SE APOIAR NELE, E ELE CORRIA O RISCO DE SER DESCARTADO, COMO ACONTECEU COM O ACENDEDOR DE FOGÃO QUANDO O BOTÃO DE ACENDIMENTO AUTOMÁTICO CHEGOU.

**- E O QUE EU DEVO
FAZER PARA TÊ-LA
SEMPRE COMIGO?**



- BEM, ELA É TODA BAMBA, NÃO É MESMO? SE NÃO ESTIVER COM VOCÊ, ELA NÃO PARA EM PÉ. ENTÃO, ELA PRECISARÁ DE VOCÊ PARA IR FALAR COM O ESPETO. SE VOCÊ FICAR BEM PARADINHO, COMO UMA PEÇA DE MUSEU, ELA NÃO VAI CONSEGUIR SE MOVIMENTAR...



O QUE O CARVÃO DIZIA TINHA SENTIDO. "UMA PENA QUE ELE SERÁ QUEIMADO AMANHÃ", PENSOU O CASTIÇAL, QUE ESTAVA DISPOSTO A COLOCAR ESSE NOVO PLANO EM PRÁTICA.

NO DIA SEGUINTE, DESDE QUE LUZIA ACORDOU, ELA FICOU SE SENTINDO NO FUNDO DA LUA. PENSAVA SOBRE O AMOR E SUSPIRAVA SOB ELE. PERCEBEU, ENTÃO, O QUE SE PASSAVA NA FRUTEIRA QUE, INDEPENDENTEMENTE DO NOME, HOSPEDAVA LEGUMES: DIOCA, UM DAQUELES QUE SÓ FALA ABOBRINHA, ESTAVA UM TOMATE DE VERMELHO E DESABAFAVA COM A COUVE, UMA DAQUELAS QUE SÓ OUVI E ACONSELHA.





— QUE COUVE? — ELA LHE PERGUNTOU.
— VOCÊ NEM IMAGINA O PEPINO QUE DEU, MEU CHUCHU. FICO ENVERGONHADO SÓ DE LEMBRAR O INHAME QUE PASSEI.
— CONTE LOGO. FOI COM A BERIN, NÃO FOI?
— SE FOI! EU DEI UM RABANETE DE COUVES-FLORES PARA ELA, MAS ELA ME IGNOROU.
— É SEMPRE ASSIM! VOCÊ AGRADA, A BERIN GELA.
— E EU ACHO QUE TODO MUNDO JÁ PERCEBEU MEUS SENTIMENTOS DO REINO.
— REALMENTE SÓ SENDO ACELGA PARA NÃO ENXERGAR ISSO.
— E VOCÊ ACHA QUE MAIS CEDO OU MOSTARDA EU VOU FICAR COM ELA?
— PRIMEIRO VOCÊ PRECISA CONQUISTÁ-LA. PORTANTO, NÃO DÊ UMA DE POBRE; MANJERICÃO! QUANTO MAIS VOCÊ PARECER TER DINHEIRO, MAIS ELA VAI GOSTAR DE VOCÊ.

— ENTÃO, CHEGA DE PARECER POBREZINHO! NÃO MAIS ME HU-MILHO!

— VOCÊ TAMBÉM PODE CONVIDÁ-LA PARA DANÇAR SALSINHA.

— CARÁ COM MOLHO! COMO NÃO PENSEI NISSO ANTES? VOCÊ TEM CERTEZA QUIABO O CORAÇÃO DELA SE FIZER ISSO?

— CLARO! AGORA, O QUE VOCÊ FAZ SE ELA PEDIR VOCÊ EM NAMORO PRIMEIRO?

— AZEITONA HORA!

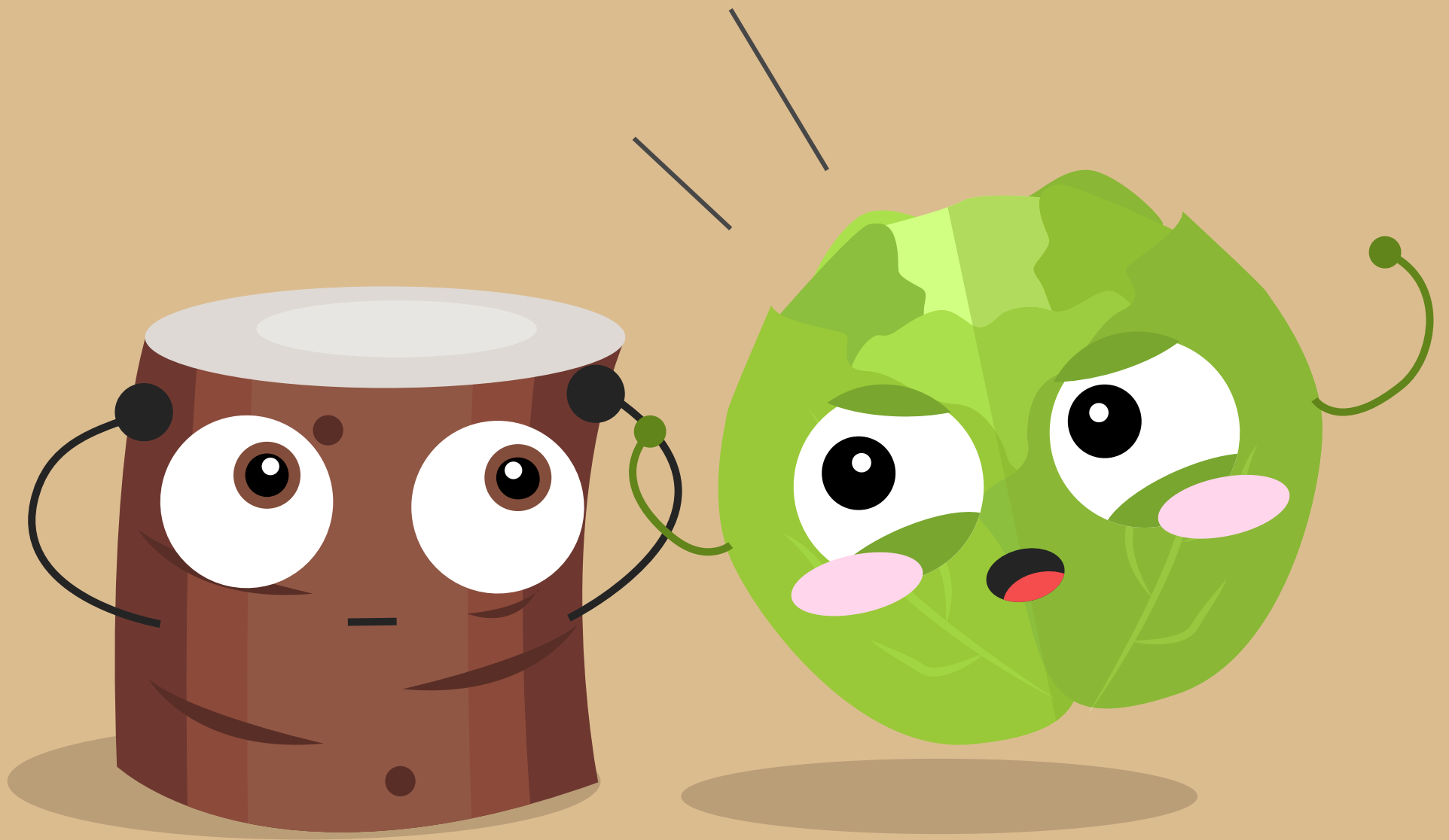
— DE JEITO NENHUM! SEMENTE. DIZ QUE NÃO TÁ A FIM. ISSO VAI DEIXÁ-LA AINDA MAIS APAIXONADA.

— E SE ELA DESCOBRIR QUE É MENTIRA E FICAR RÚCULA DA VIDA COMIGO?

— QUANDO A BATATA ESQUENTAR, VOCÊ FICA FACE ALFACE COM ELA E DIZ QUE A AMA, AO SOM DE EDITH ESPINAFRE. TODO CORAÇÃO SE ENCHE COM UM RECITAL DE AMOR.

— E SE ELA NÃO GOSTAR? E SE ELA ME MANDAR COMER LA-VAGEM?

— SEJA HOMEM. SEJA MAN, DIOCA.



**LUZIA DECIDIU SE INSPIRAR
NAS DICAS QUE ESCUTOU.
MAS NÃO PODIA INSPIRAR
MUITO FORTE, SENÃO
APAGAVA; POR ISSO,
PULARIA A PARTE DE SE
FINGIR DE RICAÇA E DE
NEGAR O SENTIMENTO;
IRIA LOGO FAZER A
DECLARAÇÃO DE AMOR.**



- **DOURADO, PRECISO QUE VOCÊ ME LEVE ATÉ O FERREIRA.**

O CASTIÇAL SE LEMBROU DOS CONSELHOS DO SACO DE CARVÃO E NÃO ARREDOU; FICOU FIRME E FORTE NA POSIÇÃO EM QUE ESTAVA.

- **VAMOS, DOURADO!**
- **NÃO! NÃO SAIREMOS DAQUI, LUZIA. SERÁ MELHOR PARA VOCÊ.**

LUZIA FICOU CONFUSA.

- **DO QUE É QUE VOCÊ ESTÁ FALANDO?**

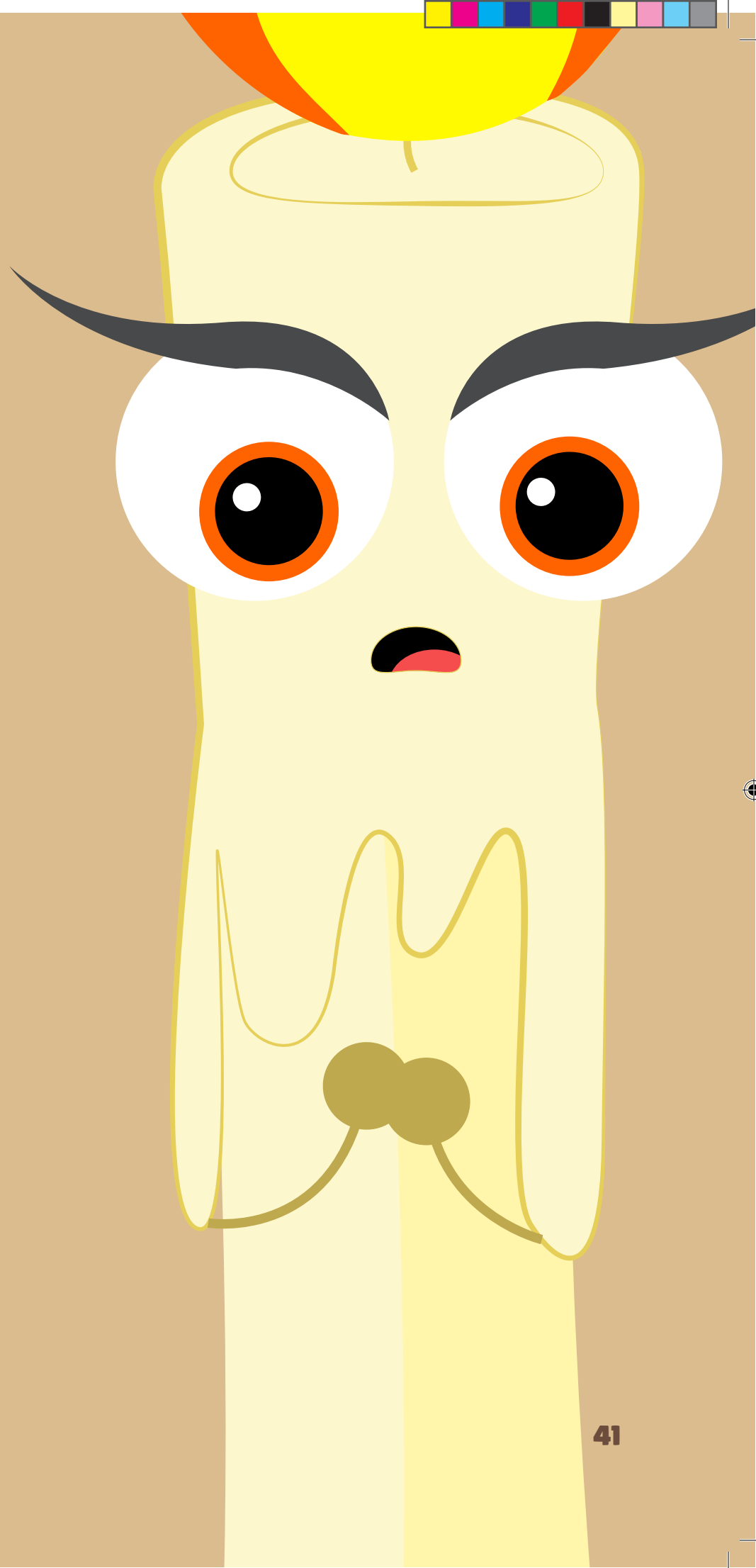




**- EU SOU O HOMEM DA
SUA VIDA, LUZIA. VOCÊ
NÃO PRECISA DE OUTRO,
PARA ESPETAR SEUS
SENTIMENTOS. SEMPRE
FOMOS FELIZES JUNTOS.**

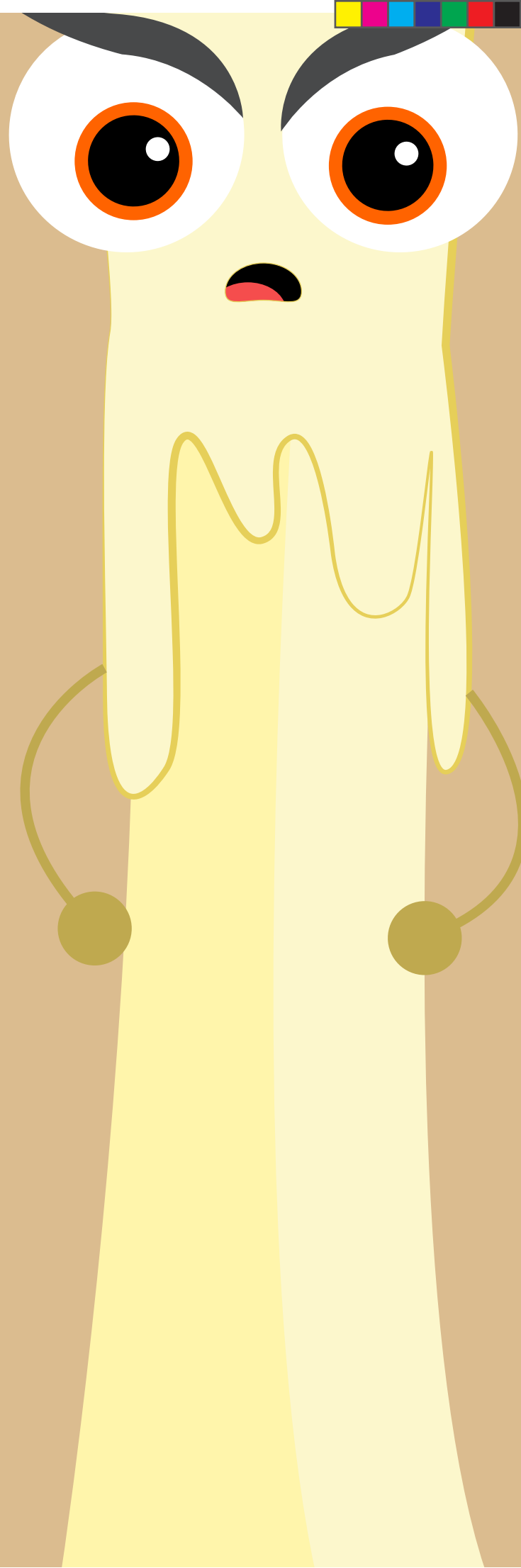
LUZIA TENTOU ENTENDER.

- **ISSO QUER DIZER... QUE VOCÊ ME AMA? POR QUE NUNCA ME FALOU ISSO ANTES?**
 - **BEM, PORQUE... PORQUE ANTES NÃO TINHA ALGUÉM QUE AMEAÇASSE A AFASTAR VOCÊ DE MIM.**
- LUZIA FICOU EMOCIONADA.**
- **QUER DIZER QUE VOCÊ NÃO SE IMAGINA SEM MIM?**
 - **NÃO... OU MELHOR, NEM QUERO IMAGINAR... QUANDO A ENCERADEIRA FICOU SEM FUNÇÃO, DERAM UM FIM NELA. E FOI O MESMO COM A MÁQUINA DE ESCREVER, COM A VITROLA E COM O VIDEOCASSETE QUE FICAVAM NA SALA.**

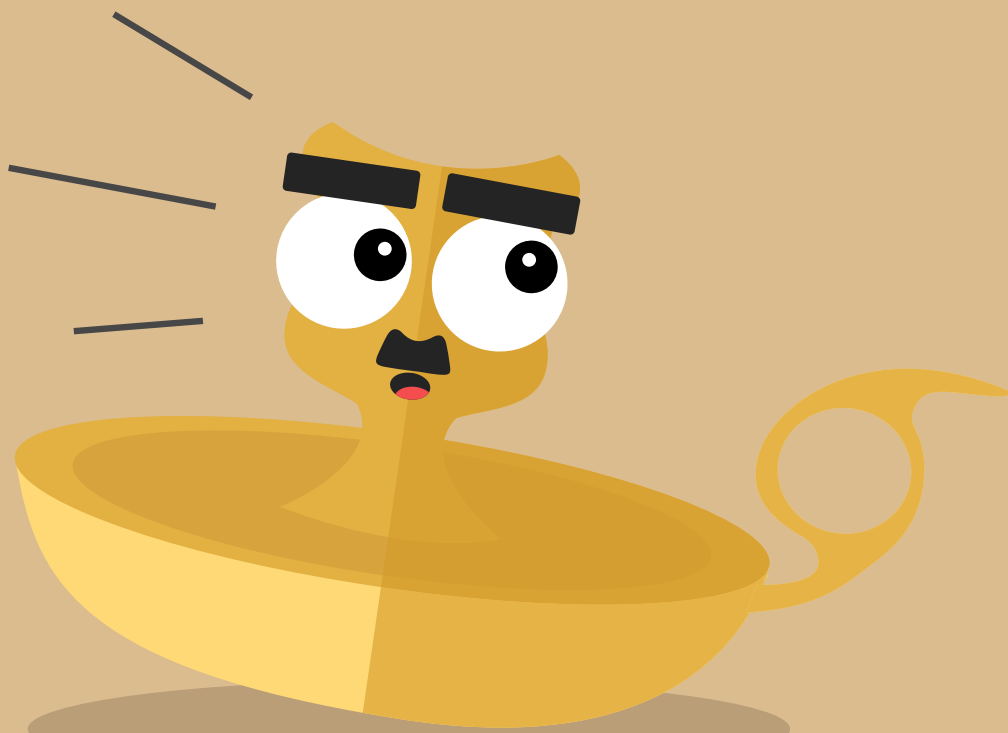


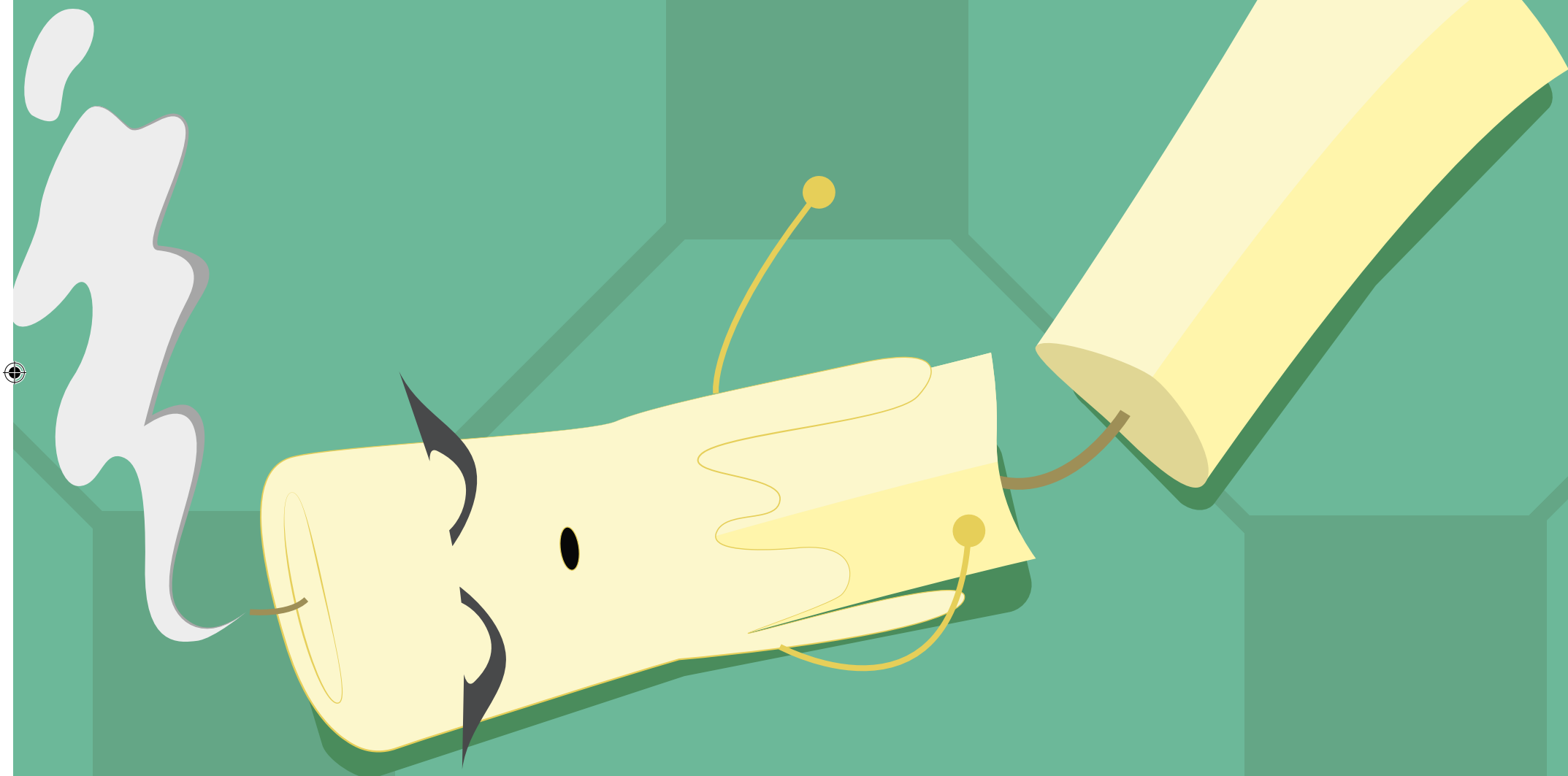
LUZIA, FINALMENTE, COMPREENDEU O QUE SE PASSAVA.

- **VOCÊ NÃO ME AMA! SÓ NÃO QUER ME DEIXAR LIVRE, PORQUE TEM MEDO DE QUE SE LIVREM DE VOCÊ. DEVIA TER PERCEBIDO COMO VOCÊ É EGOÍSTA QUANDO CONHECI SEU PRIMO CANDELABRO: ELE CARREGAVA UMA DÚZIA DE VELAS SEM RECLAMAR, ENQUANTO VOCÊ SEMPRE OPTOU POR AJUDAR UMA SÓ, E TUDO PARA QUE NÃO FOSSE REJEITADO PELOS HUMANOS.**
- **LUZIA, POR FAVOR, ENTENDA...**
- **QUER SABER? SE VOCÊ NÃO ME LEVA ATÉ O FERREIRA, EU VOU SOZINHA.**



NERVOSA, IRRITADA E COM PAVIO CURTO, LUZIA TOMOU IMPULSO E SE DESENCAIXOU DE DOURADO. ELE TENTOU LAÇÁ-LA COM A ALÇA, MAS ELA SE AFASTOU AOS PULINHOS, TOTALMENTE CAMBALEANDO. QUANDO TENTOU FICAR DE PÉ, NA PONTA DO ARMÁRIO, TEVE UM DESEQUILÍBRIO E FOI AO CHÃO.





**A QUEDA FOI RÁPIDA,
E O ESTRAGO FOI GRANDE.**

**LUZIA HAVIA SE QUEBRADO NO MEIO;
APENAS O PAVIO DENTRO DELA MANTINHA
UNIDA A PARTE DE CIMA À PARTE DE
BAIXO. O FOGO DELA HAVIA APAGADO.**

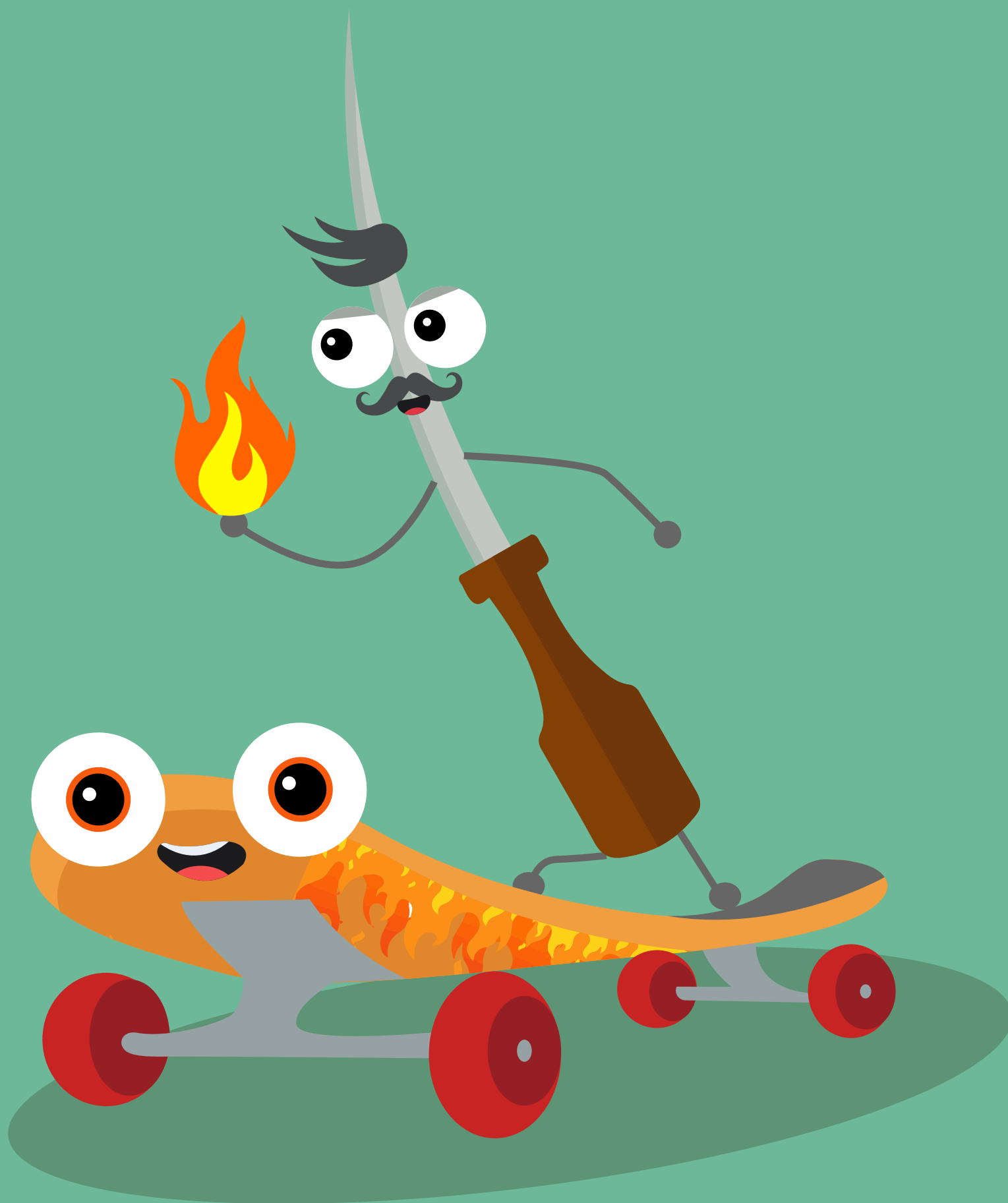
**OS MORADORES DA COZINHA ENTRARAM
EM DESESPERO E FORMARAM UMA
MULTIDÃO EM VOLTA DA VELA: O GARFO
FICOU COM OS DENTES DE FORA; A
COLHER DEU SOPA; E A FACA CHEGOU
CORTANDO TODO MUNDO PARA VER A
CENA DE PERTO.**

RAPIDAMENTE, O GÁS VAZOU A INFORMAÇÃO E FERREIRA IMPROVISOU UMA AMBULÂNCIA COM O SKATE DO GAROTO. VEIO COMO UMA BRISA E TROUXE CONSIGO UM PEDAÇO DE BRASA.

- AFASTEM-SE! VOU AQUECÊ-LA E APROXIMAR AS PARTES, PARA QUE ELA SE EMENDE E FIQUE A SALVO.

TODOS FICARAM NA EXPECTATIVA ATÉ QUE LUZIA SE REACENDEU E ABRIU OS OLHOS.

NO LUGAR DO CAVALO BRANCO, HAVIA UM SKATE GRAFITADO, MAS SEU PRÍNCIPE ENCANTADO SALVADOR DE VIDAS ESTAVA ALI.





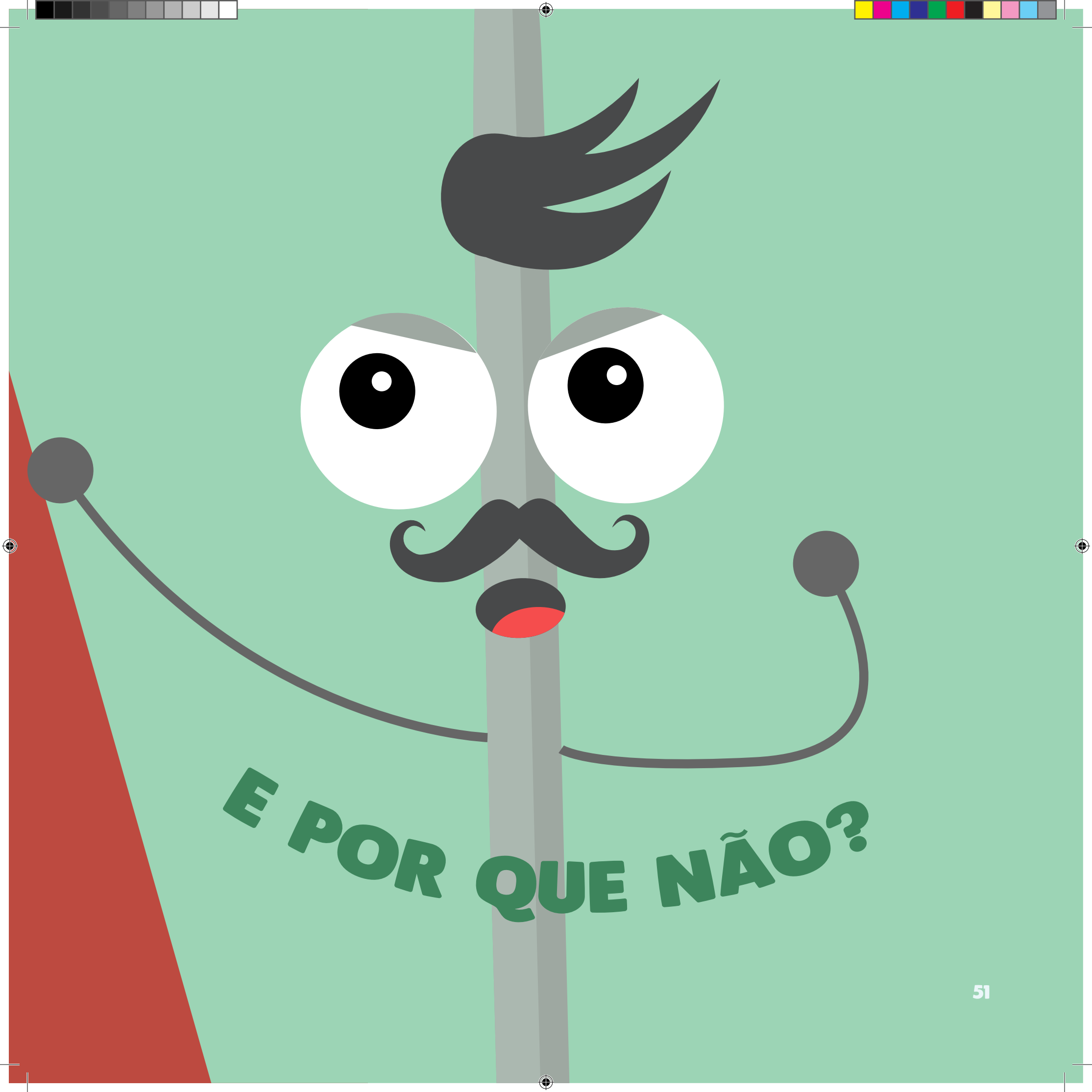
LUZIA QUERIA FALAR TUDO QUE SENTIA, MAS NÃO CONSEGUIU. O SILÊNCIO, NO ENTANTO, FALOU POR SI SÓ, E A COZINHA INTEIRA PRESENCIOU O PRIMEIRO BEIJO DE AMOR DO CASAL, A PRIMEIRA UNIÃO ENTRE PARAFINA E ALUMÍNIO.

- VENHA MORAR COMIGO! VENHA SER MINHA ESPOSA! - DISSE O ESPETO.

LUZIA SÓ QUERIA DIZER QUE SIM, QUE ACEITAVA, MAS A FALA BRAVA DO CASTIÇAL INTERROMPEU O MOMENTO E O CLIMA ROMÂNTICO.

ELA NÃO PODE!





E POR QUE NÃO?

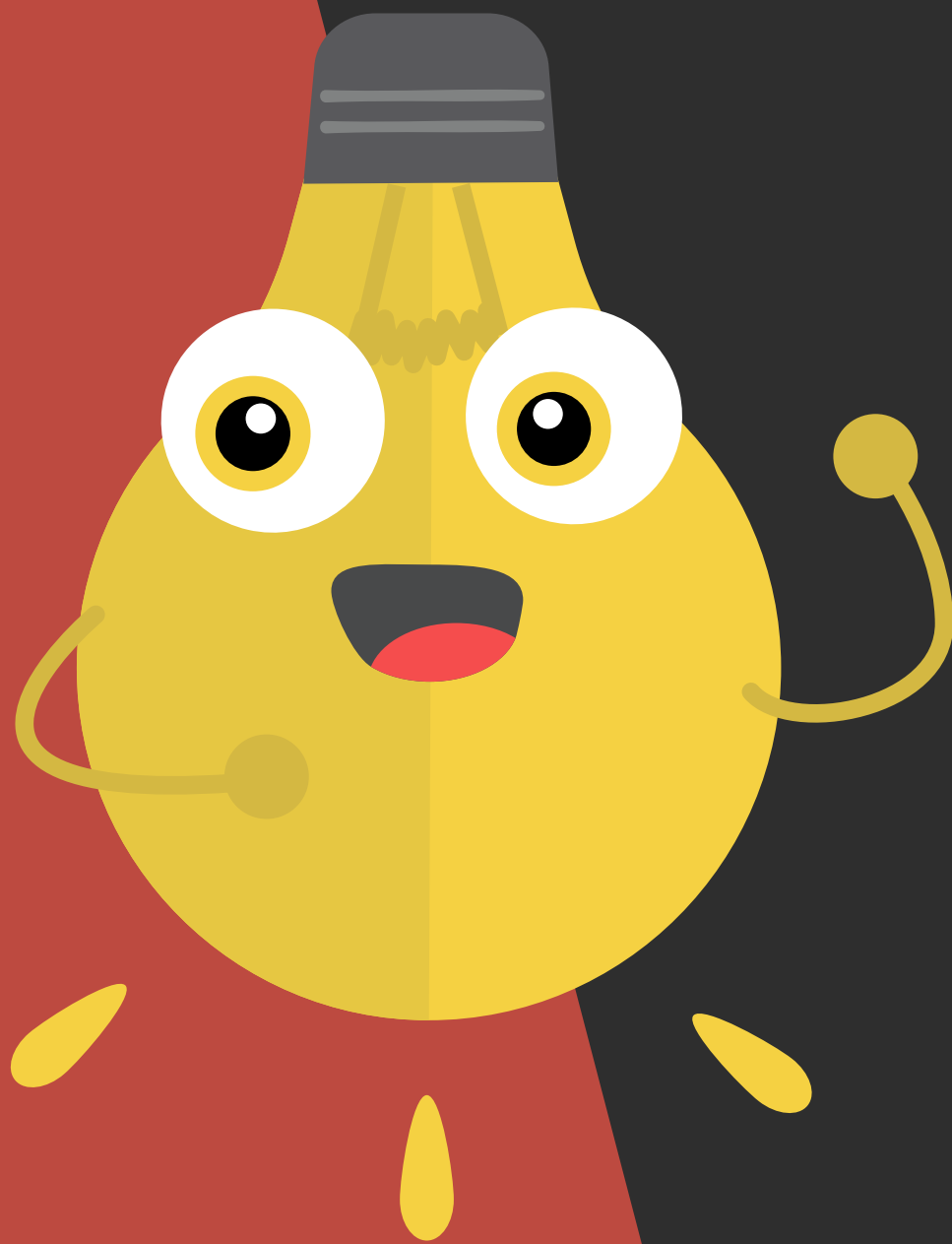
— VEJAMOS... ELA É FEITA DE PARAFINA E VAI SE DERRETER FACILMENTE NO CALOR DA CHURRASQUEIRA EM QUE VOCÊ MORA.



– VOCÊ É FEITO DE ALUMÍNIO E JAMAIS ENFERRUJARÁ; APENAS ASSISTIRÁ À MORTE LENTA E CLIMÁTICA DELA. VOCÊS PODEM TER QUÍMICA, MAS NÃO PODEM CONTRARIAR AS LEIS DA FÍSICA.







**QUE CLIMÃO! O MOLHO DE
CHAVES OLHOU PARA O MOLHO
DE TOMATE, QUE OLHOU PARA
AS LOUÇAS DE MOLHO NA PIA; A
ÁGUA ENGOLIU EM SECO; E LUZIA
COMEÇOU A CHORAR, PINGAR
CERA E, CONSEQUENTEMENTE,
FICAR MENOR.**



**A LÂMPADA, ENTÃO, TEVE
UMA IDEIA. MANDOU
UMA MENSAGEM PELA
CORRENTE ELÉTRICA ÀS
LÂMPADAS DE TODOS
OS OUTROS CÔMODOS E,
QUANDO CONTARAM ATÉ
TRÊS, A CASA INTEIRA
FICOU SEM ENERGIA.**

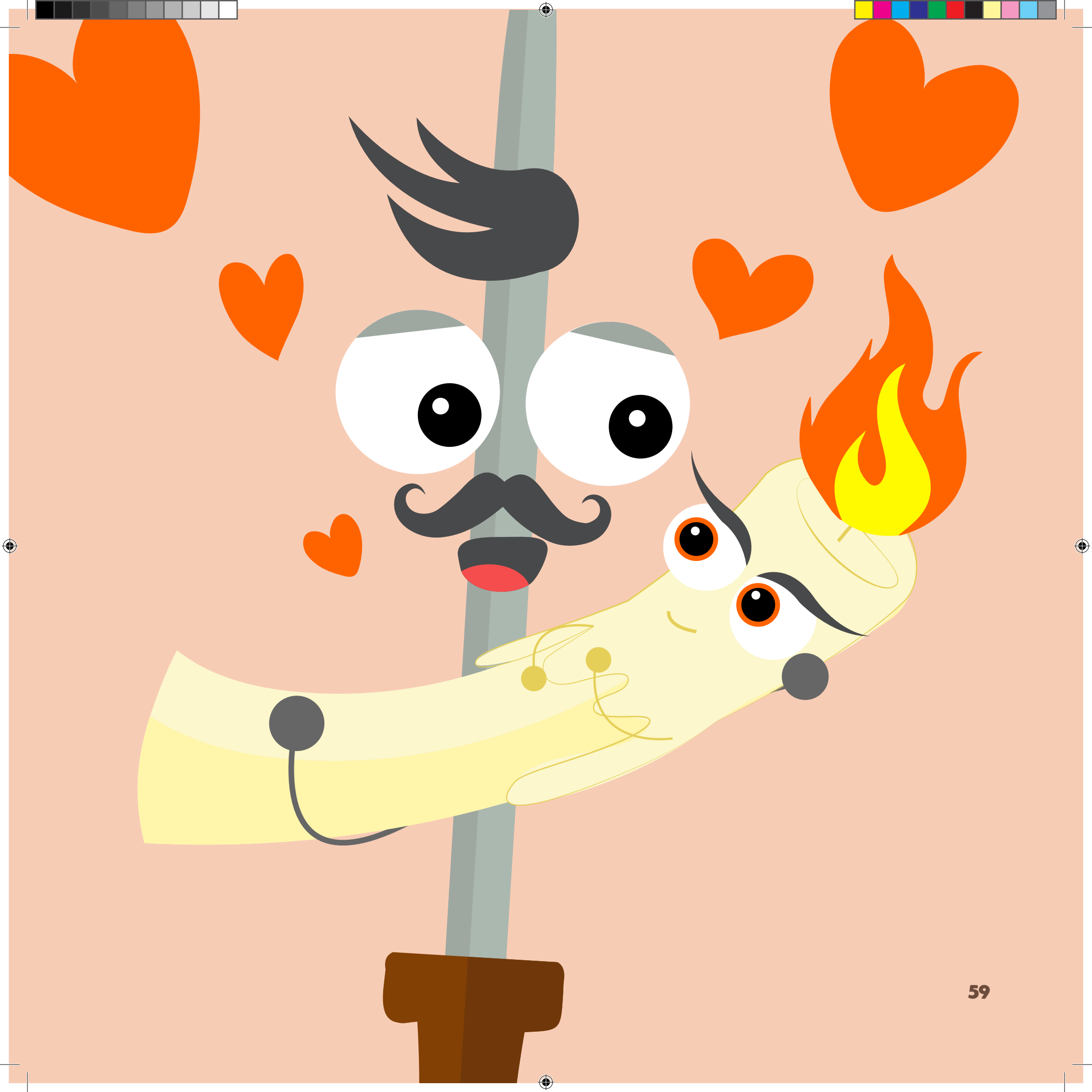
**NO ESCURO, A HUMANA
QUE MORAVA NA CASA
ENTROU NA COZINHA,
PROCURANDO A VELA.
VIU QUE ELA ESTAVA
NO CHÃO, AO LADO DO
ESPETO. NÃO ENTENDEU
O QUE FAZIAM ALI E NÃO
ENCONTROU O CASTIÇAL.
DECIDIU, PORTANTO,
IMPROVISAR E GRUDOU
A VELA NO ESPETO,
TOMANDO CUIDADO
PARA NÃO SE QUEIMAR.**





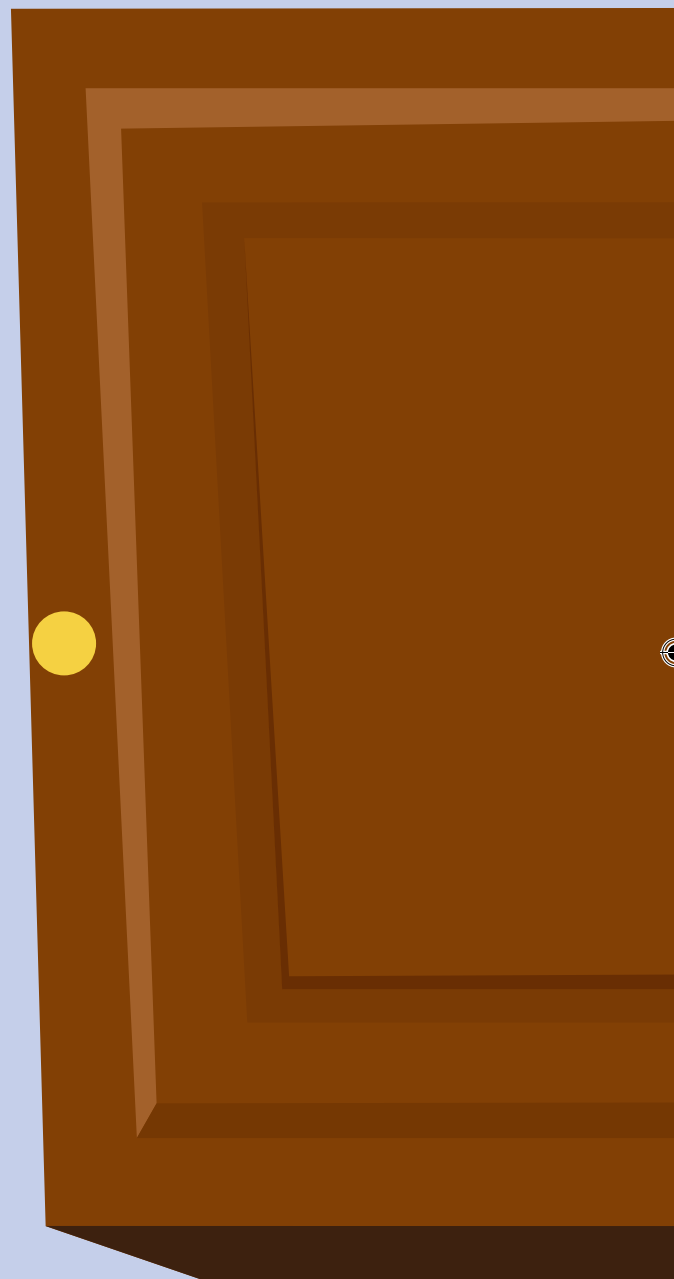
**QUANDO AS LUZES SE
ACENDERAM, LUZIA ESTAVA
ABRAÇADA AO FERREIRA,
PARAFINA COLADA AO ALUMÍNIO,
E NÃO TINHA COMO SEREM
SEPARADOS. LUZIA NÃO PODIA
MAIS VOLTAR AO CASTIÇAL, E
FERREIRA NÃO PODIA MAIS SER
USADO PARA O CHURRASCO.**

**ENTÃO, OS DOIS FORAM GUARDADOS
NO ARMÁRIO, PARA O CASO DE UMA
NOVA EMERGÊNCIA.**



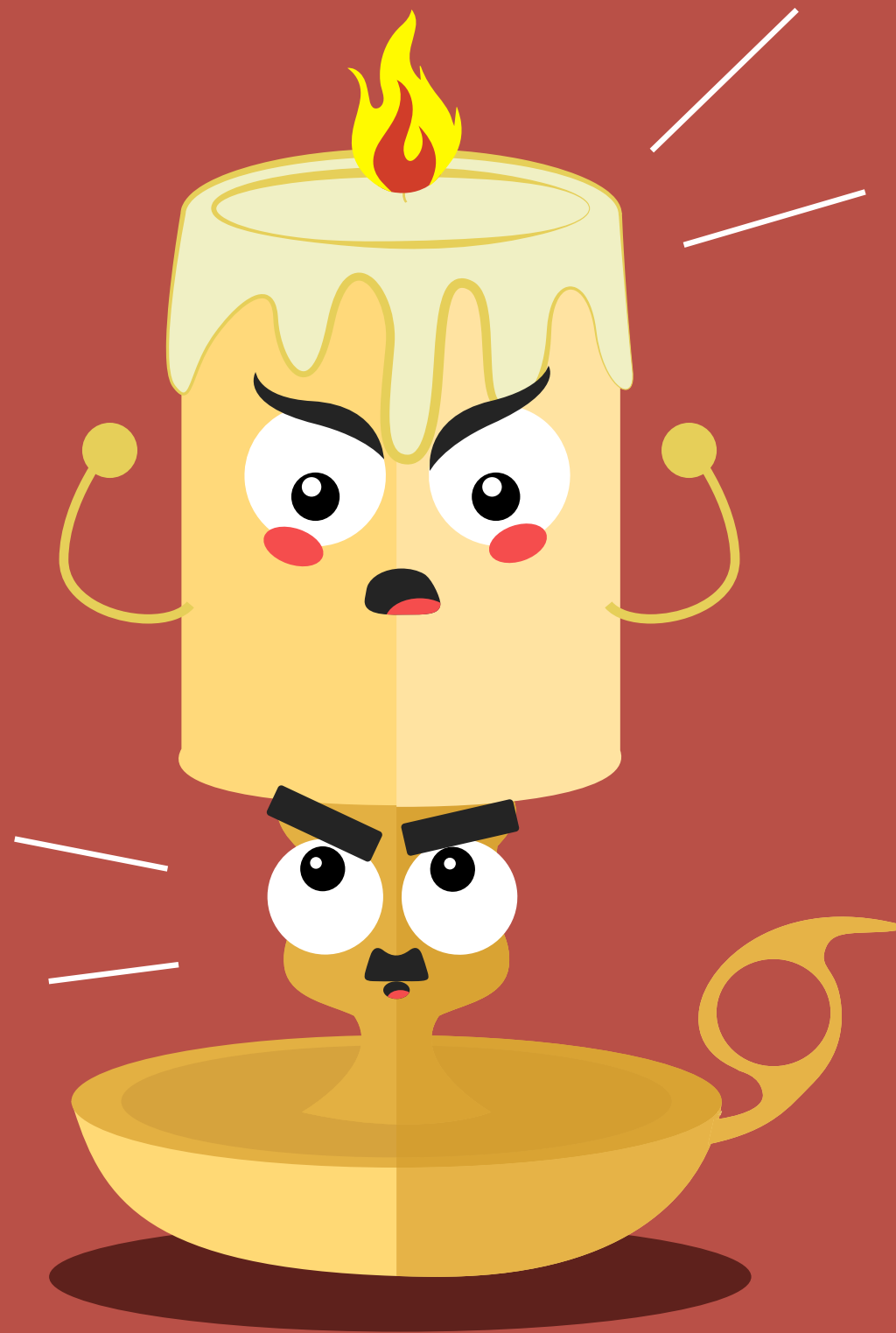
**A COZINHA INTEIRA
APLAUDIU O FINAL FELIZ:**

**O ARROZ SE JOGOU PARA
OFICIALIZAR O CASAMENTO;
A TORNEIRA GOTEJOU UMA
LÁGRIMA; E AS GARRAFAS
ESCREVERAM NA PORTA
DO ARMÁRIO, EM LETRAS
GARRAFAS:**





**E O CASTIÇAL?
ARRUMARAM PARA ELE
UMA VELA DE SETE DIAS,
DESSAS PESADONAS,
QUE DEMORAM PARA SE
QUEIMAR E PASSAM O
DIA TODO REPETINDO A
MESMA LADAINHA. UMA
HORA, TALVEZ, DECIDAM
TER UM FILHO, QUE SERÁ
UMA OUTRA MISTURA DE
METAL E PARAFINA.**







JOÃO PAULO HERGESEL

NASCIDO EM 25 DE JULHO DE 1992, JOÃO PAULO HERGESEL É UM ESCRITOR BRASILEIRO RESIDENTE EM ALUMÍNIO (SP). É PROFESSOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGENS, MÍDIA E ARTE DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS). É DOUTOR EM COMUNICAÇÃO (UAM), COM PÓS-DOUTORADO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA (UNISO), MESTRE EM COMUNICAÇÃO E CULTURA (UNISO) E LICENCIADO EM LETRAS (UNISO), PEDAGOGIA (SUMARÉ) E ARTES VISUAIS (ETEP).

DEDICA-SE À PRODUÇÃO LITERÁRIA, ESPECIALMENTE NA LITERATURA INFANTOJUVENIL, E À PESQUISA SOBRE NARRATIVAS, COM FOCO NO ESTUDO DO ESTILO. AUTOR DE LIVROS COM TEMÁTICAS DIVERSAS E COM PARTICIPAÇÕES EM VÁRIAS ANTOLOGIAS, OBTVEU DEZENAS DE PRÊMIOS LITERÁRIOS – ENTRE ELES: PRÊMIO POR HISTÓRICO DE REALIZAÇÃO EM LITERATURA (SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DE SÃO PAULO), PRÊMIO BARCO A VAPOR (FUNDAÇÃO SM), CONCURSO MONTEIRO LOBATO DE CONTOS INFANTIS (SESC-DF) E PRÊMIO GANYMÉDES JOSÉ DE LITERATURA INFANTIL (UBE-RJ).

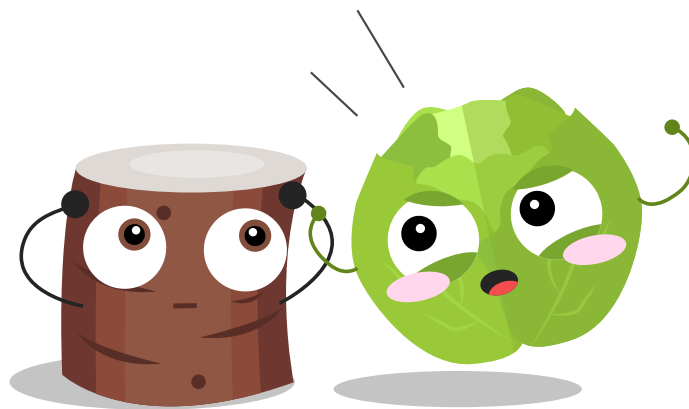


MARIA EDUARDA ALVES

LÁPIS, GIZ DE CERA, PINCEL. A INFÂNCIA DE MARIA EDUARDA SEMPRE FOI EM MEIO À ARTE. NO ENSINO MÉDIO E NA FACULDADE, ESCOLHEU O CAMINHO DA COMUNICAÇÃO VISUAL E DO DESIGN GRÁFICO. TRABALHA COMO DIRETORA DE ARTE, PRODUZINDO MATERIAIS GRÁFICOS PARA EMPRESAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS, DESDE 2017. A ANIMAÇÃO É A SUA PARTE FAVORITA, POR ISSO ESTÁ SEMPRE BUSCANDO EVOLUIR NESTA ÁREA. PODE SER ENCONTRADA NO INSTAGRAM NO PERFIL "MADU.ART".

MARCOS GAVA

NASCIDO NA METADE FINAL DOS ANOS NOVENTA, DESDE PEQUENO MOSTROU INTERESSE EM CRIAÇÃO. SEJA DE DESENHOS, BRINQUEDOS OU FORMAS DE BRINCAR. FORMADO TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO VISUAL, TRABALHA COMO DESIGNER EM EMPRESAS E PROJETOS PESSOAIS DESDE ENTÃO, SEMPRE PROCURANDO ALIMENTAR A PAIXÃO POR CRIAR. CURSA DESIGN GRÁFICO E TRABALHA COMO DIRETOR DE ARTE NA ÁREA DA PUBLICIDADE.



**ESTA OBRA FOI IMPRESSA EM MAIO
DE 2021 PARA AS EDITORAS:**





As ilustrações e o projeto gráfico desta obra foram desenvolvidos para a disciplina de Editoração Eletrônica do Centro Universitário SATC, configurando atividade-pedagógica sem fins lucrativos.

